



A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NAS TELAS DE CINEMA DA ÚLTIMA DÉCADA¹

Julia Beatriz Magalhães do Santos²
Carla Silva Machado³

RESUMO: Este resumo apresenta, em linhas gerais, o projeto de iniciação científica *Representações do gênero feminino nos filmes mais vistos nas salas de cinema do Brasil entre os anos de 2011 e 2020*, aprovado pelo edital 11/2022 do PAPq, que propõe, a partir da perspectiva dos estudos de gênero, analisar a representação das personagens femininas nos filmes mais vistos nas salas de cinema brasileiras entre os anos de 2011 a 2020. A partir da lista dos 20 filmes mais vistos no período, divulgada pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), com o objetivo de destacar de que maneira elas estão sendo representadas. Os resultados apontam que destes 20 filmes apenas quatro têm protagonistas mulheres, o que evidencia a pouca representação numérica das mulheres nas telas de cinema, são eles: *Minha mãe é uma peça 3* (6º filme mais visto); *Os incríveis 2* (10ª colocação); *Minha mãe é uma peça 2* (14ª colocação); e *Capitã Marvel* (16ª colocação). Ressalta-se, ainda, que *Minha Mãe é uma peça* (filmes que ocupam o 6º e 14º lugar) fazem parte de uma trilogia, apesar da protagonista ser uma mulher ela é interpretada por um ator, a pequena quantidade de representações femininas como protagonistas torna um problema por retratar uma mãe bastante caricatural, sendo uma das poucas representações de destaque de mulheres no cinema. Os outros dois são filmes de super-heroínas, no caso das narrativa de super-heróis, temos percebido que diferente dos filmes de super-heróis com protagonistas homens, no qual são exploradas inúmeras facetas destes personagens, nos filmes com super-heroínas, há perceptível diferença nas suas temáticas, abordagens e representações semióticas, que muitas vezes transmitem

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Cinema de Mulheres no Brasil, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Acadêmica do Curso de Tecnologia em Cinema e Animação, bolsista de Pesquisa da UEMG, Unidade Úba (Cataguases), julia.2200116@discente.uemg.br.

³ Orientadora Docente da UEMG, Unidade Úba (Cataguases), e-mail do (a) orientador (a); carla.silva@uemg.br



uma ideia de inferioridade feminina ou às relacionam a sensualidade diferentemente de seus equivalentes masculinos que são remetidos à força física e virilidade, questões que precisam ser pautadas para quem produz e assiste a filmes.

Em uma das ramificações de nossa pesquisa apresentamos para o IX Congresso Nacional de Educação uma análise sobre a influência dos filmes de super-heróis na formação de crianças e adolescentes e o que a pouca representatividade das mulheres neles pode influenciar com uma visão sexista esses jovens. Dos filmes com maior público nas salas de cinema do período, metade tem como protagonistas super-heróis e em apenas dois deles – *Os Incríveis 2* (2018) e *Capitã Marvel* (2019) –, super-heroínas são as protagonistas. Grande parte do público que assiste a filmes de super-heróis é formado por crianças e jovens, Martín-Barbero (2013) propõe que muitos de nossos jovens têm sido formados pelas mídias, portanto, cabe à escola discutir também as mídias em seus espaços, entendendo que a ideia da existência de um gênero mais forte ou superior a outro, muitas vezes retratado no audiovisual, precisa ser repensada, recontada e recontextualizada. Este estudo teve como referencial teórico Martín-Barbero dentre outros autores da teoria da Comunicação da América Latina, que defendem que o espaço educacional é também um espaço de reflexão sobre questões relacionadas aos papéis sociais de gênero e a representação de gênero nos artefatos culturais como o cinema.

Em outra das ramificações de nossa pesquisa desenvolvemos uma análise sobre a semiótica dos figurinos das super-heroínas nos filmes da lista. Ressaltamos que desde as primeiras aparições de super-heroínas em histórias em quadrinhos essas personagens foram criadas sob uma perspectiva masculina e heterossexual, o *male gaze*. Em nosso recorte temporal, (2011-2020), dos dez filmes de super-heróis mais vistos, apenas dois filmes com protagonistas mulheres apareceram: *Os Incríveis 2* (2018) e *Capitã Marvel* (2019).

A *Capitã Marvel* (2019), assim como inúmeras outras heroínas, têm macacão bastante apertado, em contraponto com seus colegas de marca como o Homem de Ferro ou o Thor, reflexo das primeiras super-heroínas nas revistas em quadrinhos dos anos 40. Sua personalidade forte e assertiva foi muito considerada tanto por outros personagens no filme quando pelo público como grosseira e rude enquanto personagens masculinos com o mesmo sarcasmo foram aceitos como engraçados e audaciosos. Em *Os Incríveis*



2 (2018), a Mulher Elástica divide o protagonismo com o marido, o Senhor Incrível. Apesar de nessa sequência ela assumir um papel mais central que seu marido, que não aceita muito bem assumir o papel de cuidar da família enquanto sua mulher trabalha como heroína, ainda a vemos como uma mulher ligada essencialmente ao seu casamento e filhos. Mas enquanto seu marido está visivelmente fora de forma, ela aparece magra e com as mesmas características clássicas de figurino para deixá-la sensual.

Reynolds (1992) afirma que, na linguagem de Saussure, a estrutura de convenções dos trajes/vestimentas, as regras que ditam o tipo de traje que a personagem poderá usar é uma linguagem, um signo. Para a construção de um super-herói, o traje sugere o que aquele herói representa, as suas cores, formas e caimentos. Se para representar mulheres a norma é de roupas apertadas que chamam atenção para seus seios, bunda e coxas (partes do corpo feminino que são sexualizadas há décadas pelo male gaze) o que essas heroínas significam é sua sexualidade, sua atratividade e sedução para homens heterossexuais.

Nos filmes da Marvel, líderes de bilheterias, vemos heroínas diminuídas e apenas representadas pelos interesses amorosos com um tempo de tela absurdamente inferior de seus parceiros, mesmo quando quebramos a bolha do interesse amoroso e vemos uma heroína com propósito próprio como a personagem Viúva Negra, ela está em um papel que usa de sua sexualidade como moeda de troca e atributo equiparável a sua força física. Fica evidente que, enquanto para os super-heróis masculinos o atributo físico está diretamente relacionado à força e ao poder, para as super-heroínas, ele está ligado à sexualização.

Referências

ANCINE. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-2021.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

REYNOLD, Richard. **Super Heroes: A Modern Mythology**. London, England: B.T. Batsford, 1992.